



O POTENCIAL DO ESTÁGIO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon André da Silva¹

RESUMO

Apresenta reflexões tendo como objetivo compreender de que modo os estudantes de Educação Física atribuem sentidos à docência e como o estágio curricular supervisionado influencia a produção/alteração desses sentidos. As informações analisadas foram obtidas a partir de narrativas de estagiários e de supervisores de estágio. Interpreta-se que é desde o estágio que, de modo mais concreto, podem ocorrer rupturas com as maneiras de conceber a docência em EF escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Experiência docente; Estágio Curricular Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos discussões e reflexões desenvolvidas no capítulo 4 da Tese de Doutorado intitulada “Sentidos atribuídos à docência no contexto escolar: narrativas de estudantes de Educação Física da ESEFID/UFRGS” concluída em 2016 no Programa de Pós Graduação Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Interesse de investigação do referido estudo se encontra na Formação Inicial (FI) de professores de Educação Física (EF). Especificamente, procura identificar e compreender de que modo os estudantes de EF da Escola de EF, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS atribuem sentidos à docência e como o estágio curricular supervisionado influencia a produção/alteração desses sentidos. A escolha da temática ocorreu a partir de um “olhar” lançado sobre o próprio processo formativo do pesquisador. Especificamente, ao reconhecimento do lugar que ocuparam determinados eventos, experiências e pessoas, a partir dos quais foi possível compreender a docência por outros sentidos: prioritariamente em seu sentido formativo, procurando superar a exclusividade do sentido pautado por uma racionalidade técnica e instrumental.

Por essa linha, levamos em consideração o pressuposto teórico de que a maneira como atuamos frente às coisas no mundo, em nossos projetos pessoais e/ou profissionais (no trabalho docente; na formação de professores) está diretamente influenciada pela forma como pensamos e pelos sentidos que conferimos a esses fenômenos (GIMENO SACRISTÁN, 1999; CONTRERAS, 1997). Pelo mesmo viés, que no interior da FI em EF, o estágio se constitui em espaço/tempo privilegiado quanto à apresentação de outras possibilidades de leitura da docência. Assim, formulamos o problema de pesquisa da seguinte maneira: que sentidos são atribuídos à docência pelos estudantes de Educação Física da ESEFID/UFRGS e como o estágio curricular supervisionado influencia esse processo de produzir/alterar sentidos?

¹ Instituto Federal de Educação Rio Grande do Sul (IFRS), marlon.silva@canoas.ifrs.edu.br

O lugar privilegiado designado ao estágio de docência se sustenta na crença de seu potencial como prática que compreende e interpreta, desvenda e produz sentido, logo, que contribui para a ampliação do horizonte compreensivo das relações do professor-estagiário com seus alunos. Dessa forma, ao procurar compreender a experiência de formação dos estudantes de EF, partindo da premissa teórica de que a produção de sentido está conectada à experiência humana, optamos pela hermenêutica como instrumento teórico para dialogar com os dados empíricos e a possibilidade do real com que nos defrontamos no referido estudo. Do mesmo modo, com base em escritos de Clandinin e Connely (2011), sobre a íntima relação entre narrativa e experiência, adotamos a narrativa como estratégia metodológica. Dentre os objetivos Específicos da pesquisa destacamos neste texto aquele relacionado à identificação e descrição das dificuldades enfrentadas pelos estudantes de EF durante a experiência docente propiciada pelo estágio.

AS DECISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Em síntese, servindo-nos de observações participantes, de registros em diário de campo, de entrevistas e de análise de documentos como opções teórico-metodológicas, desenvolvemos uma pesquisa narrativa com a qual construímos e aprofundamos conhecimentos sobre as interpretações e sentidos conferidos à docência em EF na perspectiva de oito estudantes de EF da ESEFID/UFRGS – colaboradores. Além desses estudantes-estagiários, também atuaram como colaboradores privilegiados três professores supervisores do estágio e dois professores titulares. A obtenção de informações realizou-se ao longo de três semestres, a contar do segundo semestre de 2014.

O PROCESSO ANALÍTICO E INTERPRETATIVO

Na sequência, a partir de um processo de categorização das informações colhidas junto aos colaboradores, identificamos a existência de zonas de significado que permitiram enxergar nexos com o problema e com os objetivos da pesquisa. Em outros termos, identificamos lugares/eventos/experiências que, ao longo do percurso formativo de cada estudante colaborador, poderiam ser entendidos como que sendo aqueles com potencial na formatação das “lentes” desses estudantes no que se refere aos significados da docência em EF. Interpretamos esses eventos como sendo: 1) as experiências anteriores ao ingresso na FI, em especial aquelas vividas no âmbito da EF escolar; 2) as experiências discentes vividas no interior do curso de FI em EF, em especial a experiência docente propiciada pelo estágio; e, 3) a organização curricular da ESEFID/UFRGS que vertebrava a formação de professores nesta instituição, procurando contemplar os interesses de distintos grupos sociais, especificamente, aqueles interessados na formação de profissionais de EF para o campo escolar, para o campo da saúde e para o campo do esporte. Cada um desses eventos vão se constituir em objeto de análise e interpretação, através de blocos analíticos e interpretativos, tratados em separado, mas que, sabe-se, guardam relação entre si.

Na sequência, apresentamos as discussões e reflexões referentes a um dos blocos, especificamente, aquele que aborda o potencial do estágio na produção de sentidos à docência em EF.

O POTENCIAL DO ESTÁGIO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS À DOCÊNCIA EM EF NO CONTEXTO ESCOLAR

Nesse bloco, analisamos como ocorre o encontro entre os sentidos trazidos pelos estudantes de suas experiências anteriores a FI e os múltiplos sentidos e concepções apresentados pela própria FI (CARREIRO DA COSTA, 1994) no momento do estágio. Salientamos que é no processo formativo propiciado pelo estágio, enquanto espaço/tempo de experienciar a docência em contexto escolar, que, prioritariamente, os estudantes colocam em movimento as interpretações trazidas de suas experiências anteriores a FI. Entre essas interpretações, não é raro ouvir, de parte de estudantes estagiários, que a profissão se aprende na “prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos” e tediosos. Que “na prática a teoria é outra”. Ou seja, algumas narrativas dão conta da dificuldade, colocada à FI, em conceber o estágio para além de um lugar de “aplicação” da teoria, ou simplesmente, “prático”. A narrativa do estagiário João é um exemplo: “é que eu fico ansioso, queria ver como a coisa funciona, eu já não aguentava mais aquela teoria toda, ler aqui ler ali, eu queria ver a coisa na prática”.

Parece que, dentre as distintas maneiras de entender o que é o estágio, os estagiários parecem não conseguir formulá-lo como um lugar, um momento no processo formativo (pessoal e profissional) em que se desenvolve uma significativa experiência de aprendizagem. Essa é a tese que defendemos, nos termos que a experiência do estágio em EF, em qualquer nível de ensino, é, antes de qualquer coisa, uma experiência docente que visa pôr “em jogo” – no sentido de movimentar, avaliar, comparar, questionar – distintas formas de leitura da docência em EF, tendo como referência o próprio contexto real da escola pública.

Ao procurar reconhecer, nomear, e superar os obstáculos inerentes à experiência docente, os estagiários se dão conta das limitações de suas formas de ler a docência em EF. Algumas dessas limitações estão relacionadas com o medo do desconhecido ao iniciar o estágio. Talvez, pelo o fato de assumirem o papel de professores e experimentarem as características comuns a docência: insegurança, receio e preocupações,- não raro essa fase se constitui uma experiência de pavor e apreensão, como narra uma das colaboradoras.

Para caracterizar esse momento, utilizamos a noção de encontro e desencontro com a docência e com a cultura escolar, adotada por Wittizorecki e Frasson (2016), pois nos pareceu ser a que melhor contempla o que acontece nessa fase do processo formativo do estudante estagiário. Por outro lado, a vivência de alguma experiência positiva com a docência, anterior ao estágio, parece ser um elemento de suma importância para o estudante, pois lhe permite uma outra leitura acerca das dificuldades encontradas no estágio. Assim interpretamos as narrativas dos colaboradores referentes à experiência com o PIBID.

Por sua vez, ao descrever e analisar o trabalho docente desenvolvido pelos supervisores de estágio, identificamos distintas maneiras de ser e atuar na tentativa de objetivação da experiência docente de cada estagiário. Com base na hermenêutica gadameriana ressaltamos a impossibilidade de objetivação total dessa experiência. Do mesmo modo, enfatizamos que alguma objetivação é possível e é importante que seja realizada pela FI, e os supervisores evidenciaram que sabem como fazê-la no

intuito de auxiliar os estagiários a superarem parte das dificuldades demandadas na experiência docente no estágio; mesmo sofrendo com o fenômeno da intensificação e da desqualificação do trabalho docente (APPLE, 1995) que implica na qualidade das orientações e no processo formativo dos estagiários.

Ainda em relação aos supervisores, identificamos que a autonomia, a reflexão (individual e no coletivo), a experiência docente na/com a prática e a importância de ler e estudar sobre a docência são elementos-chave que configuram e atravessam suas interpretações sobre a formação do professor de EF. Conseqüentemente, a forma e a dinâmica que adotam na supervisão dos estágios está diretamente relacionada a essas interpretações, como também ao fenômeno da intensificação do trabalho docente. Destaca-se, nesses termos, a forma de realização do estágio em dupla ou individual. Ambas as formas são justificadas pelos supervisores que reconhecem vantagens e limites em cada uma delas. Do mesmo modo, os estagiários interpretam de maneiras distintas tais dinâmicas e formas do estágio.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Mesmo entendendo que as interpretações dos estudantes, acerca da docência em EF, são constantemente postas “em jogo” desde o início da FI, talvez seja no momento das reuniões e das orientações individuais ocorridas durante o estágio que, de fato, se materialize o encontro de interpretações diferentes, e até divergentes, na FI. É desde o estágio, no embate de ideias entre supervisor e estagiário, que, de modo mais concreto, o estagiário pode vir a colocar em dúvida suas concepções, propiciando, assim, rupturas com as maneiras de conceber a docência em EF escolar. Entre as estratégias que identifiquei mais profícuas nesse sentido se destacam aquelas que estimulam (instigam) o estagiário a refletir sobre e a narrar sua experiência docente, tanto de forma oral quanto escrita.

A partir das concepções de Josso (2004) acerca de projetos metodológicos de pesquisa-formação, entendemos que a metodologia utilizada pelos supervisores vem ao encontro da necessidade de se criar um espaço onde se possa mobilizar a subjetividade como modo de produção do saber, e a intersubjetividade como suporte de trabalho interpretativo e de construção de sentido para os autores dos relatos.

THE PRACTICE POTENTIAL IN THE PRODUCTION OF SENSES TO PHYSICAL EDUCATION TEACHING

ABSTRACT: It presents reflections aiming at how physical education students attribute meanings to education and how the curricular supervision stage influences a production / alteration of the senses. As analyzed information were obtained from narratives of trainees and of internship supervisors. It is interpreted that it is from the stage that, in a more concrete way, it can be ruptures with as conceptualization of a teaching in school EF.

KEYWORDS: Teachers` Education. Teaching Experience. Supervised Academic Training.

EL POTENCIAL DE LA PRÁCTICA EN LA PRODUCCIÓN DE SENTIDOS A LA DOCENCIA EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Presenta reflexiones con el objetivo de entender cómo los estudiantes de educación física atribuyen significados a la enseñanza y la forma en que el periodo de prácticas supervisadas influye

en la producción / modificación de estos sentidos. La información analizada se obtuvo de cuentas de pasantes y supervisores de prácticas. Se interpreta que es desde la etapa que, más concretamente, puede haber rompedor con las formas de pensar acerca de la enseñanza en la educación física escolar.
PALABRAS-CLAVE: Formación de Maestros. Experimento Docente. Práctica Académica Supervisada.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos:** economia política das relações de classe e gênero em educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.5, n.1, p.26-39, 1994.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CONTRERAS, J. **La autonomía del profesorado.** Madrid: Morata, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In:* NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** Portugal: Porto, 1999.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

WITTIZORECKI, E. S.; FRASSON, J. S. Professores iniciantes: do choque do real ao encontro com a docência. *In:* CONCEIÇÃO, V. J. S.; FRASSON, J. S. (Org.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de educação física no início da docência.** Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 227-42.